

## A Estrada

Cormar Mcarthy

A caminhada faz lembrar a própria Seleção Natural. Cormar McCarthy deve ter-se inspirado em Charles Darwin para passar a lição de que a espécie humana adquiriu a capacidade de avaliação moral com a própria seleção natural. Na seleção natural, o ambiente seleciona a propagação das características favoráveis sendo, assim, um processo natural. O menino era de uma bondade angelical. Pai e filho caminhavam em busca das pessoas que tivessem a chama. E o que era a chama? O bem. Eles, no início, se deparavam com pessoas más. Com a evolução da caminhada, pessoas que não eram tão más começaram a aparecer. Isso pode indicar que o certo e o errado ainda não estavam definidos, mas que o bem iria se aperfeiçoar. Em suma, a Caminhada nos sugere que, como a seleção natural, o bem há de prevalecer.

A preocupação do pai era ensinar o filho a se proteger. Esse aspecto nos leva a pensar no dever de preservação da espécie humana. Quando o pai morre e o garoto encontra outra família, fica evidenciado o sentido da preservação da humanidade porque o garoto pergunta se lá tem outro menino. O pai da outra família responde: \_\_\_ e menina também.

Li “A Estrada” lembrando de Saramago em seu “Ensaio da Cegueira. Tal qual Saramago, os diálogos na obra de Cormar são facilmente entendidos ainda que não fossem utilizados os clássicos travessões.

Cormac, como Saramago no Ensaio sobre a Cegueira, não nomeia os personagens, apenas os qualifica.

Gostei do livro e fiquei pensando por que gostei se não aprecio ficção científica. A meu ver não é uma obra de ficção científica. Em momento algum o autor se refere que tenha havido uma erupção nuclear ou algo semelhante. Ao contrário, fala como se fosse produto de algo naturalmente previsto e até bíblico quando diz: \_\_\_ “Queria conseguir enxergar”. \_\_\_ Olhe ao seu redor, falou. \_\_\_ Não há nenhum profeta na longa crônica da terra que não esteja sendo homenageado aqui hoje”.